



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

VICTORIA OLIVEIRA MODESTO

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

UBERLÂNDIA
2023



VICTORIA OLIVEIRA MODESTO

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do diploma de Educação Física grau-Licenciatura.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Machado Ribeiro

UBERLÂNDIA
2023



A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do diploma de Educação Física grau-Licenciatura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gabriela Machado Ribeiro

Uberlândia, 24 de março de 2023

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Marina Ferreira de Souza Antunes - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Solange Rodovalho Lima - UFU/MG



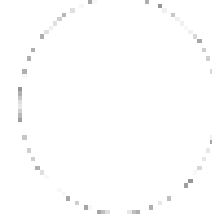
AGRADECIMENTOS

Durante todo o percurso na faculdade aprendi muitas coisas e principalmente para minha formação humana, foi um período de lições, crescimento e aprendizado e durante essa etapa muitas pessoas contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Então em primeiro lugar agradeço a Deus por ter concluído essa etapa da minha vida, e agradeço também a minha mãe Fabiana e ao meu pai Carlos Jean que sempre me apoiaram e me incentivam nos estudos e acompanham de perto todo meu trajeto e aos meus familiares e também as minhas amigas Lara, Karen, Renara, Betina e Laís.

Agradeço aos meus professores e professoras, por ter proporcionado uma formação de qualidade, me ajudando a crescer, e principalmente por terem feito eu me apaixonar pela área da educação.

E por fim, agradeço a minha orientadora Gabriela, por todo empenho para que esse trabalho fosse construído e pelas palavras de conforto.



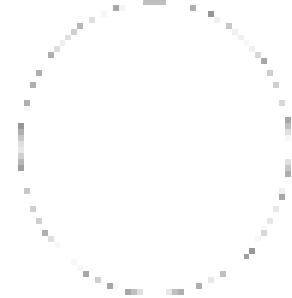
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E AS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Esta pesquisa possui como objetivo central analisar a Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física. Para tanto o estudo foi desenvolvido por meio de análise documental e entrevista com professores de Educação Física da rede estadual de Uberlândia. Os resultados evidenciam o quanto a Reforma do Ensino Médio tem gerado a desvalorização da educação, por meio da negação de conhecimento, diminuição de carga horária da disciplina, perda da autonomia docente, entre outros prejuízos. Em suma, é perceptível a precarização que vem sendo ocasionada pela Reforma a esta etapa de ensino e a insatisfação dos professores com essa atual política, que reconfigura o Ensino Médio.

Palavras chaves: Ensino Médio, Currículo, Políticas Educacionais.

Abstract: The central objective of this research is to analyze the reform of Secondary Education and its implications for Physical Education. For this, I interviewed four Physical Education teachers from the state network of Uberlândia. The results show how much the reform of Secondary Education generates the devaluation of education, through the denial of knowledge, reduction of workload, loss of teaching autonomy, among others. In short, it is noticeable the precariousness of this teaching stage and the teachers' dissatisfaction with this current policy, which reconfigures High School in a negative way.

Keywords: High school renovation, Curriculum, Teaching work



LISTA DE FIGURAS E TABELA

FIGURA 1- Figura 1: Sistematização da linha do tempo dos processos de escrita e homologação do currículo.....	13
FIGURA 2- Figura 2: Resumo do novo Ensino Médio.....	14
FIGURA 3 -As ementas de cada um dos componentes curriculares do Itinerário formativo...	15
TABELA 1- Perfil dos/as participantes.....	22



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Ensino Médio no Brasil: breve contexto histórico.....	8
1.2 Reforma do Ensino Médio: preâmbulos e controvérsias.....	10
2. METODOLOGIA	20
3. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DE UBERLÂNDIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35
APÊNDICE B ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	37
ANEXO A DOCUMENTO PRÁTICAS COMUNICATIVAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o âmbito educacional brasileiro vem sendo submetido a novas políticas educacionais, como, por exemplo, a aprovação da Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio que passam a orientar a educação básica. Dessa maneira, é importante discutir essas políticas que passam a reger uma nova estrutura de ensino, principalmente, no Ensino Médio.

Assim é de extrema importância fazer uma análise sobre as repercussões que essas novas políticas ocasionam na sociedade. Essas afetam diretamente o futuro dos jovens, a sua formação e sua forma de participação na sociedade. Além disso, diante do que está ocorrendo entorno, principalmente, da Reforma do Ensino Médio, é necessário compreender qual é o seu o impacto nas diferentes áreas do conhecimento.

Por essa razão, direcionamos nosso foco delimitando como problema de pesquisa: Quais as implicações da Reforma do Ensino Médio para a Educação Física?

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a Reforma do Ensino Médio e as implicações para a Educação Física e como objetivos específicos, contextualizar a Reforma do Ensino Médio no estado de Minas Gerais e compreender a repercussão da Reforma para a área da Educação Física em escolas estaduais do município de Uberlândia.

O texto se inicia com uma breve contextualização histórica do Ensino Médio no Brasil, em seguida é apresentado a reforma proposta para etapa de ensino e suas controvérsias, os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo, os resultados e discussões decorrentes de entrevistas com professores de Educação Física da rede estadual de Uberlândia e, por fim as considerações finais.

1.1. Ensino Médio no Brasil: breve contexto histórico

O sistema educacional brasileiro, ao longo de sua existência, sofreu diversas modificações. Uma das modificações marcantes foi a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71, que instituiu o ensino em 1º e 2º graus.

Esta lei agrupou o que antes era chamado de ensino primário constituído pelos quatro primeiros anos da escolarização e o ginásio que contemplava da 5ª a 8ª série e necessitava de teste de admissão para cursá-lo . Esta fusão foi denominada de 1º grau.

Com a LDB 5.692/71 aconteceu mais uma mudança na estrutura do ensino. A nova configuração juntou o ginásio e o primário que se dominou 1º grau com oito anos de duração e o que correspondia ao colegial passou a ser chamado de 2º grau. E, segundo essa Lei as instituições de 2º grau deveriam proporcionar uma qualificação profissional que fosse de nível técnico com uma duração de quatro anos ou de auxiliar técnico de três anos (QUEIROZ et al.2009).

No momento que estabelece isso, ao chegar no 2º grau, de acordo com Oliveira, Batista (2018, p.85):

Os cursos em nível de 2º grau deveriam, obrigatoriamente, destinar-se a uma habilitação profissional plena ou parcial (a escolha do aluno), visando à superação do dualismo entre formação geral e formação técnica nesse nível de ensino. Essa obrigatoriedade causou bastante resistência de alunos e pais, que priorizavam uma educação propedêutica e também de empresários do ramo educacional.

O ensino profissionalizante acabava se restringindo as camadas de baixa renda, uma vez que esse ensino era destinado a qualificação da mão de obra para o setor industrial. Enquanto a outra etapa de ensino que era voltada para o ingresso no Ensino superior, era usufruída por pessoas de classe alta, os estudantes de classes mais baixas direcionavam a preocupação para a garantia do sustento familiar, escolhendo a etapa profissionalizante. Segundo Queiroz et al (2009, p.2):

A despeito destas mudanças no ensino brasileiro, a educação ainda apresentava um caráter seletivo e elitista, aja visto que seu principal objetivo sempre foi à preparação da classe mais abastada para o ingresso no ensino superior ora do país ou nos cursos superiores que estavam sendo criados.

Assim, quando o estudante ingressava no 2º grau ele deveria escolher entre o currículo científico ou profissionalizante. Segundo o MEC (2018):

Fixadas as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a chamada Nova LDB (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971), que tinha por objetivo principal proporcionar aos estudantes a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades vocativas, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. A cooperação com empresas, através de convênios, deu origem aos estágios profissionalizantes. O ensino passou a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos. O texto também previa um currículo comum para o 1º e 2º graus e uma parte diversificada, em função das diferenças regionais.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi estabelecido que deve ser obrigatório e gratuito o acesso à Educação Básica. Esta determinação inclui, além dos primeiros anos da escolarização, os anos de ensino que correspondem ao que conhecemos atualmente como Ensino

Médio. Isto teve como intuito de aumentar a oportunidade das pessoas conseguirem realizar essa etapa.

Apesar da aprovação ter ocorrido no final dos anos de 1980, as discussões sobre essa etapa se intensificaram nos anos 1990, com o objetivo de encerrar com a dualidade do currículo científico e profissionalizante. O chamado ensino de 1º e 2º graus permaneceu até a aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, 1996. A LDB 9.394/96

Além de manter a redação original da Constituição, consagrou o ensino médio como etapa final da educação básica, definindo - lhe objetivos abrangentes (art. 35) que englobavam a formação para a continuidade dos estudos, o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, assim como a preparação técnica para o trabalho, assegurada a formação geral (MOEHLECKE, 2012, p.41).

Assim, o fim do formato com as duas funções chega ao fim com um decreto do ano seguinte da aprovação da LDB de 9.394/96 o Decreto 2.208/97. Este determinava que o ensino de formação profissional deveria estar fora da etapa do Ensino Médio, ou seja, tendo uma dissociação independente do caráter de formação técnica. Mas em 2004 o Decreto 2.208/97 é substituído pelo decreto n. 5.154/04 e posteriormente, pela lei n. 11.741/08 que observavam a necessidade de ações integradoras entre o Ensino Médio com a formação profissional (MOEHLECKE, 2012).

Esse cenário mostra que o Ensino Médio ainda sofre em relação a sua função, devido as várias características que já teve na sociedade. É observável que, mesmo com todas as mudanças que foram ocorrendo, ele não tornou seu acesso universal no Brasil, pois de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 o Ensino Médio tinha em 2016 apenas 85% dos jovens com idade tinham acesso a essa etapa. Mesmo com o surgimento de novos decretos essa etapa teve influência do ensino técnico e podemos observar esse fato na nova Reforma do Ensino Médio que, nacionalmente, entrou em vigor em 2022.

1.2 Reforma do Ensino Médio: preâmbulos e controvérsias

Com a Constituição Federal de 1988, novas discussões sobre o modelo educacional surgiram. Dessa forma, na década de 90 as políticas educacionais começaram a ter muita disputa, principalmente de organizações como Banco Mundial e Unesco e a área empresarial, que ganharam força e propunham uma lógica neoliberal na educação. Esses organismos foram os que guiaram a reconstrução dos currículos escolares, com o objetivo de atender as demandas do mercado, por meio da educação (BARRETO, MODESTO, REZENDE, 2021). Assim, a educação passa ser uma

ferramenta para o capitalismo. O reflexo dessas influências está cada vez mais presente e o surgimento da Reforma do Ensino Médio é exemplo disso.

Após a LDB 9.394/96, em 1998 foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e voltado para o Ensino Médio as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que segundo o MEC (2018)

foram feitos para auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos. Servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional.

As orientações publicadas nos PCN permaneceram vigentes, até começarem as discussões sobre a necessidade da criação de uma Base. Dessa maneira, “no ano de 2010 especialistas discutiram os direcionamentos da educação básica e salientaram a necessidade da Base Nacional Comum Curricular como parte do PNE” (BRANCO et al. 2018, p.102).

No início do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que teve sua primeira versão divulgada no ano de 2015 em que tinha uma comissão de especialista que era composta por 116 membros entre professores e pesquisadores de Universidades. Após questionamentos das escolas, pesquisadores, Universidades sobre o documento, em 2016, foi apresentada a segunda versão da Base e para sua elaboração,

De 23 de Junho A 10 De Agosto/2016 aconteceram 27 Seminários Estaduais com professores, gestores e especialistas para debater a segunda versão da BNCC. O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) promoveram esses seminários (MEC, 2018).

No ano mesmo ano, em 2016, acontece o impeachment da Presidente Dilma Rouseff e com isso seu então vice, Michel Temer, assume a presidência. A partir disso, Michel Temer antecipa a alteração dos membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), mudando imediatamente os integrantes. Neste contexto de mudanças, é publicada a Medida Provisória 746/2016, que tinha como intuito instituir a Reforma do Ensino Médio.

Essa medida foi imposta com grande rapidez, sem discussões e debates com especialista da educação e foi aprovada rapidamente, constituindo a Lei 13.415/2017. Esta lei institui a implementação de um novo formato estrutural do Ensino Médio apresentado na terceira versão BNCC, aprovada em 2017. O documento indica que a BNCC irá definir os direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, nas quatro áreas de conhecimento (BRASIL, 2017).

A Reforma do Ensino Médio, propõe em seu texto final, que essa etapa seja composta pelo aumento da carga mínima de 800 anuais para 1000 horas. Isso equivale ao aumento de uma hora/ aula e não em tempo integral como foi apresentado pelo governo em suas propagandas no ano 2017. A carga horária tem que ser dividida em áreas de conhecimento proposta pela BNCC, itinerário formativo ou formação técnica profissional.

As áreas de conhecimento da BNCC estão organizadas da seguinte forma:” I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional” (BRASIL, 2018, p. 469).

O itinerário formativo é conhecido como a parte flexível do currículo, o qual apresenta o jovem como o “protagonista”. O Itinerário possui vários arranjos curriculares. De acordo com a BNCC

Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados (BRASIL, 2018, p.477).

O Ensino Médio nesta nova estruturação:

Além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida (BRASIL, 2018, p. 468).

O currículo do novo Ensino Médio, proposto na lei 13.415/2017, alterou a LDB e proporcionou mudanças para essa etapa de ensino e cada estado brasileiro organizou a sua proposta.

Assim, no caso do estado de Minas Gerais a proposta da nova organização curricular passou a ser constituída por uma Formação Geral Básica e Itinerário Formativo.

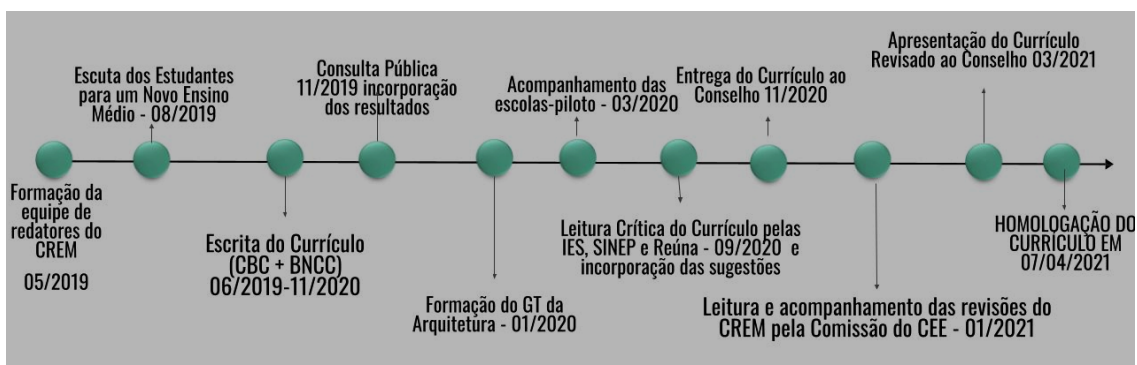
A partir da lei 13.415/2017,

foram publicadas a Resolução CNE/CEB Nº 3, de 21 de novembro de 2018, atualizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; a Resolução CNE/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, instituindo a Base Nacional Comum Curricular para a etapa Ensino Médio e a Portaria 1.432, de 28 de dezembro de 2018, estabelecendo os referenciais para elaboração dos itinerários formativos (MINAS GERAIS, 2022, p. 5).

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) desenvolveu ações nos anos de 2019 e 2020 para que o maior número de membros da comunidade escolar participasse da elaboração das propostas, pois afirmavam que veem a construção coletiva como importante ferramenta para que as diferentes realidades sociais estejam presentes. Para isso, também foi criado um grupo de redatores do Currículo Referência para o Ensino Médio e um grupo de trabalho de arquitetura curricular. A proposta para o novo currículo do Ensino Médio, foi criado por meio das sugestões postas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (MINAS GERAIS, 2022).

A figura a seguir representa de forma sistemática como ocorreu a escrita e a homologação do currículo:

Figura 1: Sistematização da linha do tempo dos processos de escrita e homologação do currículo



Fonte: SEE – MG 2022

A nova organização curricular para o Ensino Médio tem como uma das mudanças significativas o aumento da carga horária de 2.500 para 3.000 horas, sendo 1.800 horas destinadas à formação básica e 1.200 horas para o itinerário formativo. Assim, a carga horária anual teve um aumento de 1.000 horas a partir de 2022, mas somente no 1º ano do Ensino Médio, pois os demais anos de ensino serão inseridos de forma gradual (MINAS GERAIS, 2022).

A nova organização curricular está dividida em Formação Geral Básica (FGB) e o itinerário formativo. A Formação Geral Básica é a parte maior do currículo, está relacionada as áreas de conhecimento da BNCC e suas competências e habilidades e é a parte obrigatória da organização curricular. As áreas são: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, assim:

Na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2018. p. 478).

O currículo referência de Minas Gerais do Novo Ensino Médio foi organizado considerando um conjunto de competências e habilidades e os componentes curriculares foram ligados a competências específicas, com o objetivo de integração das áreas de conhecimento e os diferentes componentes curriculares para proporcionar uma aprendizagem integral e reflexiva.

Além da Formação Geral Básica a outra parte do currículo é composta pelo itinerário formativo que é conhecido como a parte flexível, o qual busca colocar o estudante como protagonista, pois visa permitir que ele possa escolher atividades para compor seu currículo.

A figura abaixo mostra como está sendo apresentado o novo Ensino Médio para os estudantes.

Figura 2: Resumo do novo Ensino Médio



Fonte: SEE – MG 2022

Na proposta, o Itinerário Formativo pode ser para aprofundar e ampliar aprendizagens nas áreas de conhecimento ou na própria formação técnica.

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação

de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes (BRASIL,2018, p.480).

Os componentes curriculares que compõem o Itinerário são divididos em eletivas que serão definidas pela escola e estudante por meio de um catálogo oferecido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que têm como princípio a diversidade das experiências escolares (MINAS GERAIS, 2022). Já o aprofundamento nas áreas de conhecimento tem o intuito de ocasionar a aproximação do estudante com uma das áreas de conhecimento ou Itinerários formativos, como por exemplo, o componente de práticas comunicativas que foi criado para atender a área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias. Esse aprofundamento é para que no 2º ano os estudantes consigam fazer escolhas mais conscientes (MINAS GERAIS, 2022).

Outro componentes é relacionado à Preparação para o Mundo do Trabalho que busca dialogar com as questões socioprodutivas que regem o cotidiano dos estudantes em relação ao mundo de trabalho, mas mantendo o alinhamento com a BNCC. Por último temos o Projeto de Vida que estará presente nos três anos do Ensino Médio que serão momentos de reflexão sobre si que é um dos principais pontos.

Vale ressaltar que os estudantes têm o direito de querer mudar a sua escolha, mas tem que ser ao final de cada ano e o planejamento docente deve ter como base o currículo referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2022).

Abaixo encontra uma ilustração de como é dividido o Itinerário Formativo.

Figura 3: As ementas de cada um dos componentes curriculares do Itinerário formativo



Fonte: SEE – MG 2021

Além disso, em relação ensino noturno alguns pontos são específicos que o diferenciam no que diz respeito ao Itinerário Formativo. Neste caso, o estudante vai ter o direito de aprofundar em todas as áreas do conhecimento durante os três anos do Ensino Médio, diferente do integral que o estudante não vai aprofundar em todas. Assim, no ensino noturno vai ocorrer da seguinte forma:

No 1º ano do ensino médio, o itinerário formativo irá trazer como aprofundamento a área de Linguagens e suas tecnologias; no 2º ano do ensino médio, o aprofundamento da área de Ciências humanas e sociais aplicadas e, no 3º ano do 1º ensino médio, o aprofundamento integrado das áreas de Matemática e suas tecnologias e Ciências da natureza e suas tecnologias (MINAS GERAIS, 2022, p 17).

O Ensino Médio integral também irá sofrer alterações na sua matriz curricular devido ao novo Ensino Médio, principalmente no que se refere a carga horária que, juntando a Formação Geral Básica, os Itinerários formativos e atividades integradoras somam 1.500 horas anuais que correspondem 9 horas/ aulas diárias, mas o objetivo do projeto escolar continuará o mesmo e o projeto pedagógico das escolas,

O Ensino Médio em tempo integral tem também como premissa o desenvolvimento do protagonismo. Os estudantes são considerados fonte de iniciativa nas escolas e, por meio das práticas nos Clubes de Protagonismo, esses ampliam as possibilidades de construção coletiva e desenvolvimento de lideranças positivas (MINAS GERAIS, 2022, p. 23).

Após analisar todo esse cenário da nova organização do Ensino Médio cabe questionar: Quem são os defensores desta proposta de ensino? Ao buscarmos respostas, podemos apontar que os defensores desta proposta são as organizações privadas e o setor empresarial, que cada dia mais ocupam lugar no comando das políticas educacionais em favor do mercado. Para Antunes (2019, p. 8):

A Educação, nesse contexto neoliberal, tem sido alvo de modificações para atender aos interesses do mercado, introjetando elementos advindos das empresas, como a inserção da qualidade total e do modelo gerencial [...] Pode-se afirmar que esse modelo promoveu uma subordinação ainda maior da política social à política econômica.

Quando se analisa a Reforma do Ensino Médio é notório a influência neoliberal contida no documento. Uma das evidências é a utilização dos termos competências e habilidades no texto da BNCC, que são palavra usadas na lógica neoliberal, na qual é observável o desmanche que está sendo ingerido nessa etapa de ensino, com a negação do conhecimento científico. Esses defensores não

estão preocupados com a qualidade da formação humana e sim com automatização do indivíduo para o mercado.

Os defensores da reforma do ensino médio integram uma ampla e heterógena frente, que há alguns anos vem empreendendo esforços no sentido de incorporar na educação pública condutas e processos típicos do campo empresarial, como a meritocracia, a gestão por resultados, a competição, a concorrência, a desregulamentação, os incentivos, o pagamento por mérito, a testagem, a responsabilização vertical, uma maior participação da iniciativa privada (BELTRÃO, TAFFAREL, TEIXEIRA, 2020, p.660).

Dessa maneira, os estudantes terão em parte da sua carga horária as áreas de conhecimentos da BNCC e na outra parte relacionada aos Itinerários, poderão escolher quais querem fazer. Esses Itinerários, como explica o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES (2021), serão uma forma de especialização relacionada as áreas de conhecimento. Vale ressaltar que apenas português e matemática são obrigatórios nos três anos do Ensino Médio (ANDES, 2021).

Este protagonismo do jovem em relação a montar seu currículo, nada mais é do que uma forma dos idealizadores da Reforma, tentarem controlar a formação, por meio do direcionamento dos jovens à escolha de Itinerários convenientes aos seus interesses. Esse ponto gera o enfraquecimento do ensino, e segundo Oliveira (2021, p. 253-254):

Ao empobrecer o conhecimento, sob o argumento do protagonismo juvenil, o Novo Ensino Médio fragiliza a suposta oportunidade de escolha dos estudantes, contribuindo assim para a formação de uma juventude subserviente aos preceitos sociais burgueses no qual se tem a utopia da autonomia e da soberania nas escolhas. Entretanto, a conquista dessa autonomia está fortemente relacionada à capacidade de reflexão, capacidade esta que só se torna possível a partir de uma sólida aquisição dos conhecimentos científicos, elemento este banalizado pela atual Reforma do Ensino Médio.

Vale ressaltar que o Itinerário Formativo, varia para estado, não sendo um padrão nacional, pois nos documentos, no caso das diretrizes de Minas Gerais, cada escola deve se adequar a sua realidade local para montar os arranjos curriculares. Segundo as orientações do MEC “as redes de ensino terão autonomia para definir quais os Itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar” (MEC, 2018).

Porém, é observável que dentro de uma mesma cidade cada escola pode estar oferecendo diferentes Itinerários, o que nos leva a refletir como ficará a estrutura do Exame Nacional do Ensino

Médio (ENEM), uma vez que essa prova é nacional¹. Este acontecimento mostra o quanto essa Reforma agrava o futuro do jovem. Embora o papel da escola, não seja apenas o de preparar os indivíduos para os exames nacionais, a Reforma não deveria limitar a possibilidade de quem tem interesse em participar.

Outro ponto que muda a configuração dessa etapa de ensino está relacionado a formação técnica e profissional dos professores que atuarão no Ensino Médio, a qual permite que docentes sem diploma em licenciatura deem aulas na formação técnica. A lei 13.415/2017, altera o artigo 61 da LDB 9.394/96 que irá permitir profissionais com notórios saberes (ANDES, 2021).

A Educação Física é um exemplo do esvaziamento que ocorre em questão de conteúdo dentro da BNCC do Ensino Médio, uma vez que é resumida em pequenos parágrafos, mostrando o seu desfavorecimento e a diminuição curricular quando analisada.

Embora, quando se analisa esse aspecto possamos ver que, a BNCC assegurara a obrigatoriedade da Educação Física, uma vez que ela aparece no documento dentro linguagens e suas tecnologias, todavia é necessário considerar que não é garantida a presença da Educação Física, devido a Lei 13.415/2017 considerar apenas português e matemática como obrigatórios durante os três (3) anos do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que a obrigatoriedade de Português e Matemática não exclui diretamente as demais disciplinas, mas na lei fica evidente a palavra obrigatória nos três anos do Ensino Médio apenas para essas duas. As outras disciplinas ficarão dependentes da disponibilidade de espaços, de professores. Ou seja, se em alguma escola estiver faltando docente de Educação Física, não precisaria, no caso do estado de Minas Gerais, realizar designação ou concurso, porque poderia ser ofertado algum itinerário diferente no seu lugar, uma vez que a Educação Física, assim como outras disciplinas não é necessário estar presente nos três anos do Ensino Médio.

Além disso, com diminuição da carga horária de disciplinas, acontece o aumento de professores excedentes nas escolas. Nesse sentido, a permanência em suas escolas vai ser por ordem de nomeação de concurso, que dará preferência para “pegar aulas” aos mais antigos na escola ou mais bem classificados. O docente que ficar sem quantidade de aulas necessárias para o cumprimento de suas horas de trabalho terá que buscar em outras escolas para completar.

¹ Em relação a modificações que irão ocorrer no ENEM ainda não existe um documento oficial mostrando como será o novo formato.

Com a Educação Física sendo uma disciplina dentro da área de linguagens, o professor pode ministrar o Itinerário Formativo que seja da área de linguagens e suas tecnologias, não dando aula somente de Educação Física. Desse modo, como explicam Dourado e Oliveira (2018, p.44) “ a BNCC se apresenta como aliada na efetivação de propostas e dinâmicas curriculares que contribuem para a padronização e reducionismo curricular, com forte ênfase em Língua Portuguesa e Matemática”.

Esse cenário, nos leva a ver o começo da perda de espaço e legitimidade da Educação Física, enquanto componente curricular na escola. Pois essa nova política desvaloriza o conhecimento dessa disciplina ao reduzir a sua carga horária pela metade nessa etapa de ensino. Assim,

Com a atual conjuntura, fica evidente que a exclusão/retorno precarizado da Educação Física como componente curricular obrigatório que se deu no debate sobre a versão final da MP 746 tem relação direta com o tipo de modelo educacional veiculado pelo discurso oficial do governo Michel Temer. Como vimos, a contrarreforma do Ensino Médio busca impor o profissionalismo estreito e precoce, a retirada de conhecimentos fundamentais à formação estética, ética e crítica dos estudantes, em troca de uma falsa flexibilidade curricular. Quando a lógica do neotecnicismo do projeto de liberal burguês se afirma de forma tão radical nas políticas educacionais, tal como vimos na contrarreforma do Ensino Médio, se instaura a ideia de que determinados componentes curriculares podem simplesmente desaparecer do currículo escolar (GARIGLIO, JÚNIOR, OLIVEIRA, 2017, p.10).

Analisando a BNCC é observável a mudança sobre a compreensão da Educação Física, uma vez que o documento aponta a experiência como a centralidade, modificando a relação entre sujeito e objeto que é um dos motivos que causa a desvalorização desse componente no Ensino Médio. Dessa forma,

se o objeto é construído pelo sujeito, se a sua objetividade é ausente, se a sua existência depende do sujeito, se a apropriação do legado humano é preterida, logo, o ensino sistematizado e progressivo dos conhecimentos dessa área passa a ser dispensável. Ainda, seguindo essa lógica, se o mais importante é a experiência e a sensibilidade corporal e não a transmissão do conhecimento em suas formas mais desenvolvidas, o professor com notório saber, construído ao longo de sua experiência de vida e profissional, poderá assumir a condução do processo formativo desse sujeito (BELTRÃO, TAFFAREL, TEIXEIRA, 2020, p.660).

Vale ressaltar a importância da Educação Física na formação humana, que proporciona o desenvolvimento de crianças e jovens dentre muitas capacidades. Para Maciel (2014)

Nesse contexto a Educação Física atua como um processo de formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e, com isso, dando-lhes possibilidades para novas realizações.

O estudante passa a ser privado deste conhecimento e o professor tem sua profissão desvalorizada perdendo espaço no sistema educacional. Nessa lógica, volta a estar presente a ênfase do saber fazer e, conseqüentemente, o notório saber.

Diante de tudo que foi exposto acima, é evidente o quanto o Ensino Médio que está sendo implementado gradualmente está sofrendo mudanças que geram grandes indagações acerca do sistema educacional.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo, que tem como objetivo analisar a Reforma do Ensino e as implicações para a Educação Física, consiste em uma pesquisa explicativa com uma abordagem qualitativa, feita a partir de uma análise documental e uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2022, p.42), uma pesquisa explicativa:

Têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Em relação à pesquisa documental, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) explicam que é aquele tipo de estudo realizado a partir da análise de “documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados)”. Os tipos de documentos, segundo as autoras, podem ser classificados em dois grupos: Os de primeira mão que são os que não receberam qualquer tratamento analítico como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos, etc. Os de segunda mão são os que de alguma forma já foram analisados como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros.

Assim, para esta investigação foi realizada a análise de documentos para compreender o que está sendo posto. Foram feitas as leituras da BNCC, Lei 13.415/2017 referente a Reforma do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares para implementação do novo Ensino Médio nas turmas 1º ano em 2022 de Minas Gerais, Currículo Básico Comum (CBC) e o Currículo Referência de Minas Gerais.

Além da análise dos documentos, foram realizadas quatro entrevistas com professores de Educação Física da rede estadual de Uberlândia, de forma presencial, para tratar sobre a Reforma do Ensino Médio. Foi elaborado um roteiro de 15 perguntas, organizadas em blocos constituídos de questões sobre o perfil sociodemográfico do participante, atuação profissional, implementação da Reforma do Ensino Médio e a repercussão da Reforma nas aulas de Educação Física.

A amostra foi intencional, escolhida por conveniência e o contato com os professores ocorreu por meio do whatsapp.

As entrevistas foram feitas nas respectivas escolas de cada professor, no mês de novembro do ano de 2022, foram gravadas utilizando o aparelho celular e duraram em média de 15 minutos cada.

Depois de realizadas as entrevistas essas foram degravadas no programa Microsoft Word. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DE UBERLÂNDIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL

A Reforma do Ensino Médio vem trazendo uma nova forma de ensino. Para compreender melhor este processo, entrevistamos quatro professores de Educação Física da rede estadual de Uberlândia, sendo dois de uma mesma escola e outros dois de escolas diferentes. De início, foi perguntado aos participantes aspectos sobre seus perfil e atuação profissional.

Estes dados foram sistematizados na tabela a seguir:

Tabela 1: Perfil dos/as participantes

Dados pessoais/profissionais	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D
Idade	50 anos	29 anos	42 anos	53 anos
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino	Feminino
Instituição de graduação	UFU	UFU	UNITRI	UFU
Pós-graduação	Sim	Em andamento	Sim	Sim
Área de pós-graduação	Educação física escolar e filosofia da religião	Ensino de esportes para educação superior	Educação física e deficiência e treinamento esportivo	Educação pré-escolar, fisiologia, educação especial e natação
Tempo de trabalho na área da educação	25 anos	4 anos	16 anos	20 anos
Números de escola em que atua	1 escola	5 escolas.	1 escola	1 escola
Redes de ensino em que atua	Estadual	Estadual e municipal	Estadual	Estadual
Tempo de atuação no Ensino Médio.	25 anos	4 anos	10 anos	7 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Após identificarmos os perfis dos participantes, iniciamos os questionamentos sobre a Reforma do Ensino Médio. Dessa forma, aos serem perguntados sobre como foi essa implementação em suas respectivas escolas os professores responderam mencionando a implementação de forma geral, no sentido de não saberem explicar como foi feita as seleções dos Itinerários que serão trabalhados, a distribuição deles, como foi a organização da escola, mas por ser um processo em andamento, ainda há muitas dúvidas entre os docentes.

Então, ao falarem da Reforma nas suas escolas, eles enfatizaram o aumento de disciplinas e a perda da carga horária, que está indicado na Lei 13.415/2017, mas não como foi o processo da escola para receber essas demandas do novo Ensino Médio, como podemos observar em alguns trechos da fala dos professores:

(...) Então assim, a implementação foi esse ano é foi colocada nos sextos horários, essas disciplinas novas e algumas, não só a Educação Física, tiveram redução de carga horária. Aqui está sendo, assim algumas disciplinas com horário normal e outras no sexto horário (PROF A).

(...) Lá na escola aumentou o número de matérias e além das matérias tradicionais que a gente tem como Educação Física, química, física, matemática, aumentou algumas matérias que a gente chama de Itinerários formativos e também de matérias que são matérias optativas para os meninos. É uma optativa que eles podem escolher as matérias. Mas não quer dizer que eles podem optar por fazer, eles têm que fazer, mas eles têm que optar por matéria (PROF B).

Na verdade, não foi implementada, ela foi imposta houve a mudança e tudo e seguindo as diretrizes que a superintendência do estado passou para a gente. Então teve uma conversa de como seria, mas a Educação Física foi uma das mais prejudicadas, porque perdeu uma aula nesse contexto todo (PROF C).

Durante a entrevista, ao analisar as respostas, é visível o quanto essa nova política educacional que vem sendo imposta no Ensino Médio foi implementada sem dar um preparo para o professor e que a compressão dela, ainda possui muitas incógnitas. Vale ressaltar que mesmo que tivesse preparo a Reforma não se tornaria positiva. Essa falta de instrução só torna ela ainda mais grave, pois esse não é o único problema, ela em si, como está escrita, proporciona uma educação precária.

Essa falta de instrução por parte do estado, para os professores, é um dos motivos que dificulta a compreensão dos docentes que não sabem como são escolhidos os Itinerários que chegam até eles e o como é feita a seleção. Esse fato está relacionado com a forma como foi feita a reforma e sua intencionalidade.

Entre os muitos conflitos em torno do novo Ensino Médio, destaca-se a ambiguidade gerada e as lacunas em aberto, como a seleção do Itinerário formativo que dificultam a compreensão das escolas e dos professores. Segundo LOTTA, et al (2021, p. 11)

De um lado, a reforma levou o contexto da política a um alto conflito, na medida em que foi aprovada e estabelecida por um governo não legitimado por uma parcela da sociedade, sem levar em conta debates graduais anteriores. De outro lado, por não ter sido plenamente regulamentada, e por criar mudanças não consensuais, a reforma gerou um contexto de alta ambiguidade. Temos, portanto, o deslocamento de um contexto que variava entre implementação experimental e implementação administrativa para o de alta ambiguidade e alto conflito.

Esses autores levam a pensar o quanto a implementação não foi de forma consensual, foi sem diálogo remetendo a afirmação do Prof. C sobre a imposição da Reforma.

Em relação aos anos de ensino em que está sendo desenvolvida, todos os entrevistados responderam que está em vigor somente no 1º ano, pois está sendo inserida de forma gradual.

Quanto ao que os professores pensam sobre as consequências dessa Reforma, tivemos respostas, em que a maioria não enxerga a Reforma como algo positivo e que ainda há muitas dificuldades na implementação devido à falta de preparação dos professores para tal. Em seguida trechos de falas que evidenciam essas consequências:

Na minha opinião está cedo para avaliar porque é o 1º ano. No primeiro momento, a gente fica preocupado porque perderam disciplinas a quantidade de horários que poderiam ser bem útil para esses meninos a nível de Enem. Então assim, no primeiro momento é complicado, não vejo como positivo, mas acho cedo para julgar, porque a gente tem que ver a repercussão disso, como isso vai refletir na educação desses meninos daqui 2 e 3 anos, então acho que é muito cedo para estar julgando, porque até que essas disciplinas, por exemplo, essa que estou dando de práticas comunicativas. No primeiro momento, a gente olha lá e vê a grade e fica meio preocupado de qual o sentido daquilo ali, por exemplo, passei o 1º bimestre inteiro trabalhando sobre SUS para explicar para os meninos a origem, as finalidades do SUS os comparativos com outros programas de saúde no mundo. Ai a gente já passou um 2º bimestre inteiro falando sobre programa de saúde na escola, será que não seria melhor esses meninos tá aprofundando em história, geografia (PROF A).

No meu pensamento foi complicado implantação desse novo Ensino Médio por falta de preparo dos profissionais para o mesmo. Então assim, ninguém passou um curso para gente realizar essa implantação, é uma implementação que está garantido na LDB que ia acontecer de qualquer forma, algumas matérias as matérias mais tradicionais, inclusive a Educação Física perdeu a aula, né? Então os profissionais que davam essas aulas, eles têm que dar outras aulas, outros conteúdos que nem sempre tem tanto a favor com que você estudou na faculdade no você está apto para a apresentar. Vou dar um exemplo. Então em que o professor de Educação Física está na área das linguagens e eu posso dar qualquer matéria optativa ou algum itinerário da área da linguagem. Então, eu estou apto a dar por exemplo PCC que é práticas comunicativas, eu posso dar qualquer matéria da área da linguagem, mesmo que não tem a ver com a Educação Física, então esse é um dos problemas desse novo Ensino Médio que eu vejo como um lado negativo (...) (PROF B).

(...) Eles querem colocar uma mudança no currículo sem dar estrutura na escola. Então eu acho que é mais um enganação para quem tá de fora achar que está tendo realmente a mudança, porque estão perdendo muita matéria igual Educação Física que professores excedentes estão perdendo aulas tendo que mudar de escola e se você fala com os alunos são mais matérias para encher linguiça do que para criar mesmo o aprendizado deles, então eles perdem matérias que eles teriam mais horas aulas e mais interessantes para ter matérias que não vão agregar em nada no currículo dos alunos(...) (PROF C).

(...) Eu acho que além da bagunça para se implementar, porque está uma bagunça ninguém sabe de nada, ninguém informa nada “os trem” vem e vão passando., Os maiores prejudicados são os adolescentes que vão ficar. Acho que teve muita perda de conteúdo importante que é matemática, português, Educação Física e entra outros conteúdos que veem aleatórios que eu não sei como é escolhido por ano que depende de que professor que fica que vai dar. O professor não tem nem a capacidade ainda, ele tem que estudar para dar aula daquele conteúdo, que é colocado que dá em um semestre, no outro semestre já é outro conteúdo e os meninos que vão sair sem saber nada de nada. (PROF D)

Dessa forma, quando se observa essas respostas é perceptível como a Reforma do Ensino Médio está sendo efetuada de forma sem dar estrutura a escola, mas é evidente que mesmo que tivesse uma boa estrutura a Reforma não se justificaria, pois a sua proposta afeta negativamente a educação, desqualificando o processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a Reforma é uma forma violenta de atacar o direito do jovem a um ensino de qualidade e essa falta de estrutura e instrução é importante ser problematizada, pois agrava ainda mais a implementação e, principalmente, o trabalho dos professores que, na maioria das vezes, precisam ministrar Itinerários que não são de seu conhecimento e não tem relação com sua formação.

Devido ao fato de agora o docente ser professor da área de conhecimento e não somente da sua disciplina específica, toda a responsabilidade cai sobre ele, que passa a ter que dar conta de outras disciplinas referentes aos novos Itinerários que não são de sua formação, o que é mais um dos problemas. No caso da Educação Física os professores podem ministrar Itinerários que forem do quadro de linguagens.

Isso ocorre a partir do momento em que conhecimentos vão sendo negados, com a diminuição da carga horária das disciplinas, tal como demonstra o documento das Práticas Comunicativas Criativas (Ver anexo 1) que é da área de linguagens e suas tecnologias e tem sido trabalho por professores de Educação Física (prof B). Nesta situação o professor é considerado como um mero reproduzidor de um documento que o Estado manda, mostrando o que deve ser trabalhado.,

Dentre vários pontos negativos da Reforma essa questão da falta de estrutura só piora ainda mais essa política que agride a educação como um todo. Situação similar é mencionada na dissertação da Adriana Martins de Oliveira que desenvolveu um estudo sobre a Reforma do Ensino Médio no

Acre. A autora discute esse ponto no seu texto nos possibilitando enxergar similaridades nos relatos de professores do Acre e de Minas Gerais em relação a ministrar novos conteúdos. Assim,

A insatisfação dos professores com o Novo Ensino Médio se deu principalmente pela sobrecarga de seu trabalho, ocorrida em decorrência do aumento dos componentes curriculares que precisaram ministrar para cumprimento de suas respectivas cargas horárias. Assim, sem possibilidades de escolha, os docentes se veem obrigados a ministrarem vários componentes curriculares, para os quais não foram devidamente formados, ou, quando possível, trabalharem em duas ou três escolas para terem a possibilidade de redução na quantidade de disciplinas ministradas (OLIVEIRA, 2022, p. 240).

Esse advento mostra que a docência, neste projeto da Reforma do Ensino Médio, fica “reduzida à execução de procedimentos técnicos e de conteúdos ligados às competências padronizadas e alinhadas com as necessidades econômicas atuais, e com uma concepção de formação para adaptação, para a flexibilização e para a competitividade” (SILVEIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2021, p.19). Ao perguntar aos professores sobre se houve ou não mudanças na organização do desenvolvimento do ensino na escola e quais foram essas mudanças, novamente foi mencionado a perda das disciplinas consideradas “clássicas” e aumento de disciplinas dentro dos Itinerários Formativos. Esse aspecto da Reforma é o foco principal das falas dos entrevistados, como é exemplificado abaixo:

As mudanças que teve na questão Organizacional foi que agora os primeiros anos tem o sexto horário. Então eles começam 7 horas e vão até meio-dia e vinte e essas matérias de sexto horário são todas as matérias que são de cunho eletivo ou de Itinerários, então nunca vai ter uma química física matemática nesse horário. Então é sempre as matérias optativas ou eletivas ou esses Itinerários que são aprofundamento e outras coisas (PROF B).

Eu acho que o ensino caiu a qualidade, porque toda matéria que perderam no ensino médio, perdeu, entre aspas, para eletivas. Então, muitas sem contexto nenhum, sem estrutura nenhuma, igual formação no mercado de trabalho na teoria é lindo, mas na prática não vê muita mudança. Então eu acho que os alunos que estão sendo mais prejudicados nesse contexto (PROF C).

Neste cenário, em que o novo Ensino Médio está sendo imposto e que os entrevistados mostram em suas falas, é nítida a influência das políticas neoliberais, as quais, por meio dos novos Itinerários formativos constituídos por disciplinas novas, buscam controlar a formação do jovem e o trabalho do professor como forma de atender as necessidades do mercado.

Por meio do Itinerário Formativo a Educação Financeira, por exemplo, ao invés do jovem aprender o porquê ele é explorado, o jovem vai aprender a ministrar o pouco recurso que ganha como se o problema fosse a má administração do salário. Ao jogar a responsabilidade para trabalhador é

introduzida a ideia de que a pessoa deve ser o empresário de si. O mercado alinha seus interesses com a educação precarizando o ensino público. Assim, a Reforma vem “configurando-se mais como uma tentativa de ajustar as subjetividades dos docentes à racionalidade neoliberal que circunscreveu essa reforma” (OLIVEIRA, 2022, p. 241).

Dessa forma, no Ensino Médio começa a ser evidente o empobrecimento do ensino, no qual tanto o estudante quanto o professor estão reféns de um sistema educacional, que não se preocupa mais com a formação do estudante e aos poucos o conhecimento científico vai sendo negado. “Tal feito representa mais retrocessos para a educação básica, reforçando a dualidade estrutural já existente, além de provocar o empobrecimento de conteúdo desta etapa do ensino” (OLIVEIRA, 2022, p. 247).

Em relação as dificuldades encontradas, enquanto os demais docentes retratam a dificuldade de ministrar novas disciplinas, o Professor C afirma que:

A principal dificuldade é os professores se manterem nas próprias escolas, porque a partir do momento que você perde aula, têm que procurar outras escolas e vai chegar um ponto que vai estar tão inflado que com certeza daqui uns 2 anos vão ter que rever isso, porque as escolas de Uberlândia não vão absorver tanto profissional excedente que é aquele que vai ficando sem aula e tem que procurar outras escolas (PROF C).

Esse aspecto presente na fala do professor chama atenção, por ser um grande problema que a Reforma vai gerar, que é a quantidade de docente excedente, devido a diminuição da carga horária das disciplinas. Os professores vão ter que buscar completar sua carga com os Itinerários Formativos ou até mesmo buscar trabalhar em mais escolas. Segundo Oliveira (2022, p.240) “sem possibilidades de escolha, os docentes se veem obrigados a ministrarem vários componentes curriculares, para os quais não foram devidamente formados, ou, quando possível, trabalharem em duas ou três escolas para terem a possibilidade de redução na quantidade de disciplinas ministradas”. A Reforma gera um cenário em que os professores vão ter que ministrar aulas em muitas escolas, o que, conseqüentemente, afeta diretamente seu trabalho, tornando-o ainda mais precarizado e exaustivo.

A partir dessas discussões sobre o novo Ensino Médio, direcionando especificadamente para a Educação Física, com o intuito de entender como esse componente curricular está sendo afetado por esta nova política, foi perguntado aos participantes se houve mudanças na Educação Física e quais foram elas. Todos deram a mesma resposta, enfatizando a diminuição do número de aulas, como exemplificado na fala de um dos professores “na Educação Física eram duas aulas por turma a partir do novo Ensino Médio passou a ser uma aula só por turma” (PROF B).

Ao serem questionados como ficou a distribuição de suas cargas horárias, os participantes deram as seguintes respostas:

Complicou muito a distribuição de carga horária, por que por exemplo na escola que eu trabalho eram Vinte e Três salas, então a gente tinha 46 aulas para distribuir para três professores efetivos. E agora com a diminuição é complicado, porque os três não conseguem pegar essas aulas, eles têm que completar o cargo em outros horários, então igual eu estou tendo que trabalhar de manhã e à noite para conseguir completar meu cargo de horas que são 16 horas aula ou pegar outros tipos de matérias que são essas matérias de cunho eletivo(...) (PROF B).

Esse ano como foi só o primeiro ano conseguiu absorver a escola não mudou muito não, mas com certeza ano que vem eu devo ficar com umas 10 a 12 aulas excedentes, aí tem que ver se vou mudar de escola ou se vou conseguir alguma ampliação de carga horária (PROF C).

Esse ano ainda ficou normal aí ano que vem vou ficar quase excedente, porque eu sou a terceira aqui a escolher, tem dois na minha frente, eles têm que pegar um cargo dependendo da quantidade de aula eu já fico excedente (PROF D).

A partir destas falas é perceptível a perda de espaço da Educação Física frente as novas políticas educacionais, que desvalorizam esse componente curricular no Ensino Médio, por meio da diminuição da carga horária da Educação Física nesta etapa de ensino.

De acordo com Gariglio, Júnior, Oliveira (2017, p.63) a Educação Física “acaba por enfrentar grandes dificuldades de legitimação e reconhecimento no currículo escolar, sobretudo em um cenário educacional no qual a “boa educação” significa ter boas notas em Português, Matemática e Inglês”. Nesse sentido da perda de reconhecimento, os mesmos autores afirmam que

Neste cenário de radicalização da lógica eficientista no campo educacional, sobretudo no Ensino Médio, a legitimidade pedagógica da Educação Física estará fortemente fragilizada. A sua sobrevivência no currículo escolar ficou evidente no processo de elaboração da versão final do texto da MP 746. Ela ainda respira por aparelhos, frágil, dependente de políticas educacionais de ocasião (GARIGLIO, JÚNIOR, OLIVEIRA, 2017. p.63).

Quando olhamos para essa Reforma que nega o conhecimento científico aos estudantes, por meio do esvaziamento de disciplinas do Ensino Médio, como no caso da Educação Física, é notório que o currículo escolar está sendo violentado não respeitando as realidades sociais presentes, o que gera o aumento da desigualdade do sistema educacional. Então, nesse sentido, “o currículo que nega a existência do ser humano e de sua dignidade, que o torna subalterno, ou que reproduz relações de dominação e subordinação é produtor de violências e sentidos contrários ao exercício da docência em perspectiva crítica” (SILVEIRA, SILVA, OLIVEIRA, 2021, p.6).

Assim, a função da Educação Física dentro da escola passa a ser questionada devido a uma lógica das políticas neoliberais que tentam disseminar a ideia de que o conhecimento das práticas corporais e suas manifestações é desnecessário. Segundo Gariglio, Júnior, Oliveira (2017, p.63-64)

Os acontecimentos ocorridos no bojo da contrarreforma do Ensino Médio desafiam os pertencentes ao campo da Educação Física (pesquisadores, professores, movimento 64 estudantil) à produção de argumentos mais consistentes acerca da legitimidade da sua presença/permanência como componente curricular. Esse desafio apresenta-se mais complexo uma vez que se torna necessária a produção de argumentos dentro de marcos políticos e ideológicos diferentes aos propagados pela pedagogia liberal burguesa, ainda mais na sua faceta contemporânea neoliberal. Neste sentido, a teorização crítica no campo da Educação Física é desafiada a produzir novos sentidos às suas práticas escolares no Ensino Médio, em franco diálogo com as juventudes e seus projetos de vida, com mundo do trabalho (e não com o mercado), com o mundo do lazer e com a necessidade de produção de uma educação com qualidade social.

Ainda analisando a Educação Física foi perguntado aos participantes quais as dificuldades para o desenvolvimento do seu trabalho a partir dessa implementação e a maioria dos entrevistados afirmou encontrar dificuldades. Segue as respostas de algum deles:

A dificuldade no meu trabalho que eu encontrei foi que na parte de Educação Física com uma aula a gente tem metade do tempo para passar os mesmos conteúdos, porque o conteúdo exigido é o mesmo do número grande de projetos que eles pedem. E que a nossa área tem bastante influência nesses projetos e que ocupa bastante tempo também na matéria que eu ministrei de cunho eletivo que foi a Esporte e inclusão a falta de material. Então por exemplo eu dou o esporte adaptado, mas eu não tenho cadeira de roda eu não tenho uma bola com Guizo. Eu não tenho algumas coisas que eu precisava ter e que eu tive que improvisar. Acho que é isso (PROF B).

A partir do momento que você tem só uma aula na semana, você não consegue dá uma sequência ideal de quantitativo de aulas para os alunos, então quanto mais você perde aula com certeza os alunos ficam a quem da carga horária necessária para a gente dar uma qualidade de aula para eles (PROF C).

A dificuldade maior é o diário. Aumenta o número de diários, vou pegar 1, 2 e 3 cada um com uma aula, você tem que dar aulas, tem que ter 16 diários (PROF D).

Essas respostas reafirmam a questão da desvalorização da Educação Física enquanto seu lugar na escola, a desvalorização do conhecimento da cultura corporal, dissociando-o da formação humana e também provocando a precarização do trabalho docente, uma vez que o professor encontra - se refém das novas políticas educacionais.

Essa Reforma, com seus ideais neoliberais veem representando um ataque ao campo educacional, e, principalmente, ao ensino e a função do professor, que está cada dia mais tendo seu trabalho censurado e sua autonomia sendo tirada frente a escolha dos conteúdos de ensino propostos

por essa nova política, que atribui ao professor o papel de mero executor. Essa precarização é explicada como:

Além do aumento da desvalorização e precarização da atividade docente, essas experiências no processo de implementação do Novo Ensino Médio em diferentes estados brasileiros, de norte a sul do país, sinaliza para uma forte tendência de enfraquecimento da relação entre os professores e seus alunos, bem como de seu vínculo com as escolas em que trabalham, elementos esses considerados essenciais para a melhoria da qualidade educacional. (OLIVEIRA, 2022, p.241).

Dessa forma, estamos diante de um cenário em que essa nova Reforma busca apropriar -se do trabalho docente como forma de controlar o que o professor pode ou não falar, por meio de um documento que chega até o professor indicando quais pontos ele tem que trabalhar em cada aula nas novas disciplinas. Nesse sentido, Oliveira (2022, p.241)

Não contentes em manter sob controle a formação das juventudes, os interlocutores da Reforma do Ensino Médio apropriam-se também dos professores e professoras, com o intuito de moldar subjetividades ajustadas ao novo projeto, além de promover o disciplinamento e o convencimento dos docentes para seu processo de implementação.

Os novos currículos escolares estão sendo usados como forma de controlar e um exemplo é o trabalho docente que está sendo alvo da perda de autonomia frente aos novos currículos. Esses desvalorizam a formação do professor e o colocam em situação difícil, a qual tem que ministrar disciplinas fora da sua formação. esse fato mostra como um currículo é poder, no qual se busca negar o conhecimento e com isso prejudica a formação humana do jovem. Nessa mesma direção Silveira, Silva e Oliveira (2021, p.16) afirmam que

O currículo do Novo Ensino Médio é violento à medida que favorece a precarização e a descaracterização do trabalho docente, e nega às juventudes da rede pública estadual de ensino o acesso a determinados conhecimentos, reforçando a dualidade estrutural que acompanha o Ensino Médio em sua historicidade.

Assim, a docência tem sido alvo de dominação por parte dos idealizadores da Reforma do Ensino Médio, que tentam controlar o seu trabalho, como se o professor fosse somente um executor de conteúdos, por meio de documentos que proporcionam uma rigidez de controle do trabalho docente. Com isso tem-se o mercado fazendo suas vontades e propondo o que deve ou não ser ensinado na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito explicar a reforma do Ensino Médio e sua relação com a Educação Física. Dessa maneira, no decorrer do estudo, a partir de entrevistas e análise documental, foi possível identificar que a Medida provisória 746/2016, que se tornou a Lei 13.415/2017, trouxe novas características para o Ensino Médio, como a criação de Itinerário Formativo, diminuição das disciplinas “clássicas” como, por exemplo, a Educação Física, e professores tendo que ministrar Itinerários, que podem ou não estarem relacionados a sua formação.

É possível visualizar também que a Reforma foi elaborada sem diálogo com os profissionais da educação, uma vez que foi feita de forma rápida sem tempo para discussão baseando-se na lógica empresarial.

Além desses fatores, ficou evidente a dificuldades tanto da escola quanto dos professores em compreender essa Reforma. Devido a sua forma que desvaloriza o ensino, principalmente, a partir da diminuição de disciplinas e criação de Itinerários sem sentido para a formação, a falta de informação agrava ainda mais sua implementação e mostra a falta de diálogo entre escola e estado. Com isso a escola passa a ter que se virar para tentar entender todo esse cenário.

No decorrer do estudo, foi possível constatar o quanto essa política, que foi imposta, nega o conhecimento científico privando o estudante de ter acesso a ele. Esse panorama desvaloriza os docentes, que acabam tendo suas disciplinas com a carga horária reduzida, como o caso da Educação Física, que veem perdendo seu espaço no Ensino Médio.

Esse cenário mostra o quanto essa Reforma, que é violenta e ataca a educação, gera uma rede de problemas. Um dos problemas é que os jovens com esses Itinerários vão ser prejudicados e vão sair da escola sem ter sido estimulados a criticidade e a lutar por ser direitos, uma vez que a lógica empresarial nega esses ensinamentos, pois não querem pessoas questionadoras.

Evidencia -se um cenário devastador no sistema educacional com a nova Reforma do Ensino Médio. É perceptível o quanto essa Reforma ataca tanto o processo de ensino aprendizagem do estudante e o desenvolvimento do trabalho docente. Ambos veem sendo precarizados, principalmente, o trabalho do professor que já têm impactos imediatos, como a perda de sua autonomia.

Em suma, é imprescindível que educadores, estudantes e a sociedade em geral, repudie essa Reforma que precariza o ensino público, incentiva a privatização, a partir da tentativa de desqualificar a escola pública, desrespeitando o direito constitucional de todos terem acesso a um ensino público, gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANDES (org.). "NOVO" Ensino Médio começa a ser implementado a partir de 2022. [S. l.], 14 mar. 2022. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/novo-ensino-medio-comeca-a-ser-implementado-a-partir-de-20221>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- ANTUNES, M. F. S. O currículo como materialização do estado gerencial: a BNCC em questão. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n.10, p. 8 jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.517>. Acesso em: 24 de fev. 2022.
- BARRETO, P. M.; MODESTO, V. O.; REZENDE, K. C. BNCC e a Educação Física: Elementos para Análise. **Revista Fluminense**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z; TEIXEIRA, D. R. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRANCO, E. P. et al. **A implementação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 135p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018 p. 469. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação: Planejando a Próxima Década**. [s. l.], 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso: 7 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13. 415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**: secretária-geral. Brasília DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior. In: AGUIAR, M. A. S; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2015: Avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.
- GARIGLIO, J. A.; JUNIOR, A. S. A.; OLIVEIRA, C. M. O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis - SC, v. 29, n. 52, p. 53-70, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p53>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 7 jan. 2023.

LOTTA, G. S. et al. Efeito de mudanças no contexto de implementação de uma política multinível: análise do caso da Reforma do Ensino Médio no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro 55(2): 395-413, mar. - abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/kg3BXvSKdznWmVQcFBQqNGg/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MACIEL, J. P. S. A importância das aulas de educação física na escola: uma revisão bibliográfica. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 19, Nº 196, set. 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> . Acesso em: 23 mar. 2023.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Diretrizes curriculares para implementação do novo ensino médio nas turmas de 1º ano em 2022**, 2022. Disponível em: [www.2.educacao.mg.gov.br](http://www2.educacao.mg.gov.br). Acesso em: 16 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conheça A história da educação brasileira**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Histórico da BNCC**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 4 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=As%20redes%20de%20ensino%20ter%C3%A3o,com%20a%20nova%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20curricular%3F>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: Entre recorrências e novas inquietações, **Revista Brasileira de Educação** [s. l.] v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VcRMWBTsgWHCZczymnpgGMr/?format=pdf&lang=pt>:. Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. M. **As escolas-piloto do programa novo ensino médio no estado do Acre: Uma análise do processo de implementação**. 2022. 320f. Tese (Doutora em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/78850#:~:text=O%20estudo%20tem%20por%20objetivo,natureza%20documental%20e%20de%20campo>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

OLIVEIRA, S. R. de; BATISTA, S. S. dos S. Juventude e Formação Profissional no contexto das reformas do Ensino Médio e das Diretrizes Curriculares Nacionais (1971-2017). **Revista Espaço do**

Currículo, [S. l.], v. 1, n. 11, p. 84–93, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018v1n11.34824. Disponível em:

. Disponível: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v1n11.34824>. Acesso em: 4 mar. 2023.

QUEIROZ, C. M. et al. **Evolução do Ensino Médio no Brasil**. Simpósio Estado Políticas, [s. l.], 2009. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SILVEIRA, E. S; SILVA, M. R; OLIVEIRA, F. L. B. Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do “Novo Ensino Médio”. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1562-1585, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15298>. Acesso em: 10 fev. 2023.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Gabriela Machado Ribeiro e Victoria Oliveira Modesto. Nesta pesquisa, estamos buscando entender a Reforma do Ensino Médio, como está ocorrendo sua implementação, e a visão dos professores sobre a Reforma nas escolas da rede Estadual de Uberlândia e as implecações para a Educação Física.

O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pela pesquisadora Victoria Oliveira Modesto que fez o contato com você, por meio de whatsapp, para consultá-lo sobre seu interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante seu aceite, está sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após a sua assinatura, será registrado e salvo, concluindo o seu aceite em participar do estudo. O encontro presencial será agendado respeitando a sua disponibilidade e da pesquisadora e serão retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas possíveis dúvidas com relação aos procedimentos e garantia de sigilo. É importante ressaltar que você terá um tempo para decidir se deseja participar, se recusa e/ou desiste em qualquer etapa do estudo.

Na sua participação, você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; b) Conceder uma entrevista, por meio de um encontro presencial, agendado conforme sua disponibilidade de dia/horário. Você responderá 15 questões abertas e o tempo de duração da entrevista é em torno de 25 a 30 minutos, será gravada em formato de áudio para posterior transcrição das informações na íntegra e os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, excluídos definitivamente, passado este prazo.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da adoção de códigos de identificação ou nomes fictícios e apenas as pesquisadoras terão acesso. A devolutiva dos resultados da pesquisa ocorrerá por meio de apresentação e discussão com os todos os participantes a ser realizada na instituição- FAEFI/UFU, após a conclusão da mesma, em data a ser agendada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. **Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).**

Os *riscos* consistem em provocar cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista. Para evitar que isso aconteça, as pesquisadoras perguntarão com frequência se o participante está confortável e pretende continuar ou se prefere fazer pausas no decorrer da entrevista. Outro risco é a quebra de sigilo das informações disponibilizadas pelos participantes. Para evitar e/ou reduzir este risco, o arquivo de áudio será identificado por meio de codificação numérica ou nomes fictícios para evitar a identificação do participante.

Os *benefícios e vantagens* consistem em contribuir de forma crítica sobre a nova política educacional que está sendo colocada nas escolas e que afeta diretamente a formação dos jovens do Brasil e o trabalho docente.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@ufu.br e telefone (34) 98402-7212 e Victoria Oliveira Modesto pelo e-mail vicoliver69@gmail.com e telefone (34) 99772-8846 ou Faculdade de Educação Física e Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de..... de 2022

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Apêndice B: Roteiro de Entrevista

Bloco 1 – Perfil do participante

1. Idade:
2. Em relação ao gênero, você se identifica como?
() Feminino () Masculino () Prefiro não declarar
3. Em qual instituição realizou a graduação?
4. Você possui pós-graduação? Em que?

Bloco 2- Atuação profissional

5. Há quanto tempo trabalha na área da educação?
6. Você atua em quantas escolas? Em quais redes (federal, estadual, municipal, privada,)
7. Há quanto tempo atua no Ensino Médio?

Bloco 3: Implantação da Reforma do Ensino Médio

8. Como foi implementada a Reforma do Ensino Médio na escola?
9. Em quais anos de ensino está em vigor?
10. Na sua compreensão, quais as consequências da implementação da Reforma do Ensino Médio?
11. Houve mudanças na organização e desenvolvimento do ensino na escola? Quais?
12. Quais as principais dificuldades e desafios dessa nova configuração?

Bloco 4: Repercussões da Reforma do Ensino Médio nas Aulas de Educação Física

13. Houve mudanças na área da Educação Física? Quais?
14. Como ficou a distribuição da sua carga horária de trabalho?
15. Você encontrou dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho a partir da implantação? Quais?

ANEXOS

Anexo 1: Documento Práticas Comunicativas

Unidade Curricular

APROFUNDAMENTO NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Para o desenvolvimento das competências, eixos estruturantes e habilidades do g Formativo na Unidade Curricular Aprofundamento nas Áreas do Conhecimento para o 1º ano do ensino médio, foi elaborado um plano anual para cada uma das quatro áreas do conhecimento/componentes curriculares (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), com definições, sugestões e exemplos que permitem o planejamento das aulas de forma efetiva, atendendo à nova proposta curricular para o ensino médio.

A organização curricular traz como premissa para o planejamento das aulas do Itinerário Formativo três princípios básicos que são: 1) a eletividade – que permite o protagonismo do estudante na escolha dos temas dos projetos a serem realizados; 2) o aprofundamento – que propicia que os conteúdos da Base sejam estudados a partir de diferentes perspectivas e 3) a pesquisa – que desenvolve o pensamento crítico e investigativo. No anexo II é apresentado, em forma gráfica, o percurso formativo que deve ser oferecido ao estudante.

Práticas Comunicativas e Criativas

Componente Curricular

Área: Linguagem e suas Tecnologias

Ementa: O componente Práticas Comunicativas e Criativas objetiva implementar e fomentar o processo comunicativo e criativo como parte essencial do desenvolvimento do estudante. Propõe-se o uso de metodologias ativas e o aprimoramento de técnicas e elementos presentes nas linguagens e códigos comunicativos, que favoreçam uma formação no âmbito social, artístico, cultural, físico, mental, científico e profissional, a fim de que o estudante seja capaz de expandir

sua interação, comunicação e criatividade, dentro e fora do ambiente escolar.

São objetos dessas práticas comunicativas

- A comunicação verbal: oral e escrita - de modo a aprofundar e ampliar as aprendizagens da língua portuguesa e de uma língua estrangeira (inglesa, espanhola, francesa) e suas respectivas manifestações culturais;
- A comunicação não-verbal: corpo (linguagem cinésica), relações sociais (linguagem proxêmica), trabalho em equipe (linguagem tática) e tecnológica (comunicação paralela);
- Métodos e técnicas musicais, plásticas e cênicas, que não têm como meta a formação profissional dos estudantes. Na realidade, serão meios educativos para que o estudante, ao desenvolver essas habilidades, perceba os processos cognitivos, afetivos, sociais e motores presentes nessas práticas.

O componente curricular Práticas Comunicativas e Criativas para o 1º ano abordará como temática a **Saúde Integral**, pois trata-se de um Tema Contemporâneo Transversal⁶ previsto na Base Nacional Comum Curricular bem como no Currículo Referência de Minas Gerais, o que poderá instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da saúde pública na sociedade em que vivem.

Cabe ressaltar que a temática da saúde está também presente dentre os 17 (dezessete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pactuados em 2015 entre os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, pelo qual se busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Por este Objetivo, procura-se discutir temas como: redução da mortalidade infantil; a melhoria da saúde materna; luta contra o HIV/AIDS, a tuberculose, a malária e outras doenças como as cardiovasculares e respiratórias; o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos à saúde; câncer e diabetes; controle do tabaco; acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva; desenvolvimento e acesso de vacinas e medicamentos; redução de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo.

O tema do 1º ano, Saúde Integral, trabalhará objetos de conhecimento

alinhados ao ODS 3 e com aos Temas Contemporâneos Transversais, que objetivam conscientizar o estudante sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se ter uma vida ativa, ter saúde e usar os espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais. Além disso, visa a discutir o Sistema Único de Saúde (SUS) e potencializar a participação ativa do estudante na sociedade.

Organização do Trabalho Pedagógico na Temática Saúde Integral

A organização do trabalho pedagógico no componente curricular Práticas Comunicativas e Criativas, que tem como tema a Saúde Integral para o 1º ano do ensino médio, requer um planejamento de atividades educativas que permitirão a prática efetiva e articulada entre a política pública voltada para a educação e a saúde. Para promover ações de saúde articuladas à educação, é necessário uma análise da situação do território, uma avaliação dos determinantes sociais da saúde, para então se pensar em ações estratégicas de mobilização e atuação em promoção da saúde, tais como:

- Discutir as temáticas de saúde a serem abordadas no ambiente escolar, de acordo com o interesse ou necessidade da maioria dos estudantes;
- Realizar um levantamento, com os estudantes, sobre a situação da saúde individual e da comunidade;
- Identificar, com os estudantes, as ações de promoção da saúde que são prioritárias para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva;
- Definir as metas para a melhoria da saúde no ambiente escolar e na comunidade e a forma de alcançá-las;
- Organizar o desenvolvimento das atividades, os recursos necessários para desenvolvê-las e os possíveis parceiros;
- Desenvolver pesquisas das questões levantadas pelos professores e estudantes em diferentes fontes de informações;
- Compartilhar as descobertas realizadas por meio de diferentes formas de divulgação.

Uma outra forma eficiente para desenvolver práticas pedagógicas em saúde é envolver outros setores, instituições e pessoas da comunidade, como, por exemplo, profissionais das Unidades Básicas de Saúde. Planejar, executar e avaliar com diversos

atores da comunidade permitem a intersectorialidade necessária para práticas de promoção da saúde. Envolver os estudantes em todo o processo de planejamento e avaliação também é importante para que ocorra uma verdadeira integração entre educação e saúde.

A temática Saúde Integral prevista para o 1º ano do ensino médio tem como objeto de estudo a saúde e as vivências corporais (física, mental e emocional) e será desenvolvida em quatro bimestres:

- **1º Bimestre:** Redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde - SUS;
- **2º Bimestre:** Programa Saúde na Escola: as 12 ações do PSE
- **3º Bimestre:** Alimentação Saudável e Atividade Física;
- **4º Bimestre:** Qualidade de vida: uma abordagem física, mental e emocional.

O trabalho com o tema Saúde Integral terá duração de um ano e ao final o estudante deverá compreender como a saúde interfere na qualidade de vida do sujeito e da comunidade onde vive; deverá ser capaz de realizar projetos de mobilização social e investigações relacionadas à saúde no território, além de escutar os colegas e a comunidade sobre os problemas de saúde enfrentados e propor ações de melhoria para combatê-los ou, ao menos, amenizá-los.

A partir das habilidades listadas para cada bimestre, o(a) professor(a) deverá selecionar aquelas com as quais irá trabalhar para desenvolver os objetos de conhecimento, utilizando as estratégias de ensino e aprendizagem sugeridas ou outras que forem mais indicadas para a turma. Os objetos de conhecimento também podem ser modificados ou ampliados, após diagnóstico das necessidades locais e discussão dos temas de interesse dos estudantes. O(a) professor(a) deverá abordar os conhecimentos teóricos e práticos dos componentes da área de Linguagens e Suas Tecnologias, desenvolvendo as habilidades relacionadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as de natureza mais específica, associadas à Área do Conhecimento.

Para abordagem das temáticas sobre saúde integral, o professor deverá buscar materiais como cadernos do Ministério da Saúde, Documentos Orientadores, vídeos, legislações, Cursos em EaD, dentre outros, em fontes que tratam sobre saúde de forma ética e confiável. Por fim, deve desenvolver uma das principais estratégias de ensino que são os projetos de pesquisa e intervenção, na escola ou na comunidade, após o estudante ter se apropriado dos conceitos sobre saúde e ter aprofundado os

conhecimentos da área de Linguagens, para que o estudante apreenda as competências e habilidades previstas no Itinerário Formativo.

Ao trabalhar esta temática, busca-se, principalmente, desenvolver as Competências Gerais da BNCC: 2, 3, 4, 5, 7, 9 e, especialmente, a 8, que está diretamente relacionada ao conhecimento e cuidado com a saúde física e emocional. Além da integralização das várias competências gerais, procura-se desenvolver, também, as habilidades dos quatro eixos estruturantes: a Investigação Científica, os Processos Criativos, a Mediação e Intervenção Social e o Empreendedorismo. Essa integração pretende aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais da Área do Conhecimento e oferecer aos estudantes uma visão mais ampla de educação e saúde, pois o estudante deve ser considerado integralmente.

É importante ressaltar que os quatro eixos estruturantes, bem como suas habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC e as de natureza mais específica, associadas a cada uma das Áreas do Conhecimento, têm que ser desenvolvidos ao longo dos três anos do ensino médio, não necessariamente em cada ano. Assim, algumas habilidades relacionadas aos quatro eixos podem ser retomadas ao longo de um ano, do mesmo modo que algumas não serão desenvolvidas nesse período.

Este Itinerário será desenvolvido nas turmas do ensino médio diurno e noturno. No diurno, os Projetos de Intervenção serão trabalhados concomitantemente às outras estratégias de ensino propostas. No ensino médio noturno, o **Projeto de Intervenção Social em Saúde** deverá ser desenvolvido nas duzentas horas de atividades complementares e com a monitoria e acompanhamento do professor desse componente curricular. Há várias estratégias propostas neste documento e o professor do noturno deve considerar o perfil do estudante que cursa o ensino médio nesse período, suas experiências de vida que demandam conciliar vida escolar com outras atividades, como mercado de trabalho, filhos e responsabilidades na comunidade, o que acarreta um cuidado especial para com o processo de aprendizado deles.

Assim, o(a) professor(a) deve conversar com seus estudantes para saber quais são as atividades mais interessantes para eles, quais temáticas gostariam de aprofundar o conhecimento, quais não conhecem e gostariam de aprender por estarem

relacionados ao trabalho e à vida pessoal e social deles; quais são possíveis de serem realizadas, considerando a rotina que os estudantes possuem e a realidade da escola. Portanto, outros temas, atividades, projetos também podem ser incluídos para aproveitamento de experiências pessoais e profissionais dos estudantes, ampliando o aprendizado da turma. Lembramos que as habilidades desse componente já foram listadas no Currículo Referência de Minas Gerais e que para fazerem alterações e/ou acréscimos, os professores levem em consideração os quatro eixos estruturantes da Portaria 1.432, de 28 de dezembro de 2018, e suas respectivas habilidades. Como a educação a ser oferecida deve estar voltada para a realidade dos estudantes, das escolas, da comunidade local, é muito importante que o(a) professor(a) faça uma reflexão sobre este material, tenha reuniões em equipe e tente trabalhar de forma integrada com os professores de outras áreas de conhecimento, pois há várias atividades propostas que oferecem essa oportunidade.

Também é necessário aprofundar o ensino em todos os componentes da Área de Linguagens, pois a Arte contribui para o desenvolvimento da imaginação, da autonomia reflexiva, da sensibilidade poética, criativa e expressiva dos estudantes e eles podem manifestá-las por meio de autoria de diversas produções: músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, que combinam linguagens e diferentes modos de viver. A Educação Física ajuda a apreciação e produção do movimento e das práticas corporais de diferentes grupos e a análise dos discursos e dos valores a eles associados, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. A Língua Estrangeira permite que os estudantes conheçam culturas de outros países, ampliem suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional, expandam seu repertório linguístico, multissemiótico e cultural edesenvolvam uma maior consciência e reflexão crítica das questões da sociedade contemporânea. A Língua Portuguesa e seus diversos campos de atuação contribuem para que os estudantes façam escolhas, tomem e sustentem suas decisões, tenham posicionamentos conscientes, inclusivos e reflexivos e tenham uma formação mais qualificada para a vida pessoal e a vida pública.

Nos quadros apresentados a seguir, encontra-se a organização do componente Práticas Comunicativas e Criativas - Tema Saúde Integral - com os objetos de conhecimento, as habilidades associadas às competências gerais e específicas a serem

desenvolvidas no 1º ano, assim como as estratégias de ensino e aprendizagem e sugestões de práticas para projetos de intervenção social em saúde. Nem todas as habilidades estabelecidas pelo documento do Itinerário Formativo estão contempladas, somente as que realmente serão desenvolvidas no primeiro ano. O ideal é que o professor, ao desenvolver os planos de aula, certifique-se que está trabalhando as habilidades propostas, de modo a garantir que os estudantes as desenvolvam com certa progressão e aprofundamento. As habilidades podem ser retomadas ao longo dos bimestres e o professor deve escolher as estratégias de ensino e aprendizagem de modo a abordar todas elas no tema Saúde Integral.

1º ANO - PRÁTICAS COMUNICATIVAS E CRIATIVAS - SAÚDE INTEGRAL			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde - SUS	Programa Saúde na Escola: as 12 ações do PSE	Alimentação Saudável e Atividade Física	Qualidade de vida: uma abordagem física, mental e emocional

1º BIMESTRE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS
Objetos de Conhecimento

O SUS - Sistema Único de Saúde

- Evolução histórica das Políticas Públicas de Saúde no Brasil
- Princípios e Diretrizes do SUS
- As Redes de Atenção à Saúde (RAS): primária, secundária e terciária
- A participação Popular e o Controle Social

Atenção Primária em Saúde

- Processo de trabalho das equipes de atenção básica e Estratégia Saúde da Família
- As redes de atenção à saúde primária, secundária e terciária
- Prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde
- A articulação intersetorial entre escola e equipe de saúde

Saúde do Adolescente e do Jovem

- Atenção integral
- Agenda Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica.

Carga horária: 1 aula semanal

Recursos e espaços: Material didático sobre saúde, plataformas digitais, computador, TV, celulares, vídeos, textos impressos e on-line, projetor multimídia (datashow) e outros recursos que a escola/comunidade possa ofertar. Biblioteca, sala de vídeo, pátio, laboratórios, espaços da comunidade.

Eixo Estruturante/ Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFLGG02)

Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando e mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

- Pesquisar o tema da universalidade do acesso à saúde, pontos positivos e negativos
- Pesquisar sobre a temática SUS e saúde pública, compreendendo os princípios básicos para se fazer uma pesquisa acadêmica;
- Apresentar estratégias argumentativas utilizadas para persuadir o leitor;
- Fazer leitura e análise de textos dissertativo-argumentativos como resenha, artigo de opinião, editorial, carta aberta, ensaios, dentre outros, que tratem temáticas da saúde e SUS, observando as estratégias de argumentação;
- Apresentar o gênero textual/discursivo campanha publicitária;
- Conhecer e analisar textos/vídeos de campanha publicitária com a temática saúde;
- Pesquisar em sites oficiais em língua inglesa/espanhola/francesa o sistema de saúde de outros países;
- Correlacionar os sistemas de saúde de outros países e o do Brasil, para conhecer o que há de bom e o que pode ser melhorado no SUS;
- Conhecer campanhas publicitárias com a temática saúde de outros países;
- Elaborar jornal, blog, textos para divulgação na rádio da escola ou da comunidade, mural, folder para mídias digitais, cartazes para divulgar dados colhidos na escola ou nas instituições de saúde durante as pesquisas;
- Produzir textos/vídeos de campanha publicitária com a temática saúde.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

Diurno: a ser desenvolvido concomitantemente às outras estratégias de ensino propostas.

Noturno: a ser desenvolvido nas duzentas horas de atividades complementares e com a monitoria e acompanhamento do professor deste componente curricular.

Para realizar um projeto de intervenção social de modo a promover, na escola e/ou na comunidade, uma proposta de conscientização ao acesso e a utilização do sistema de saúde de forma adequada, garantindo as diretrizes do SUS (universalidade, equidade, integralidade), propõe-se:

- Discutir sobre políticas públicas na área da saúde;
- Pesquisar a Unidade Básica de Saúde do território e as ações de promoção de saúde que ela oferta;
- Conhecer as maiores dificuldades em relação ao acesso da assistência à saúde na comunidade e propor ações para amenizá-las;
- Investigar os problemas enfrentados pela escola ou comunidade em relação à saúde física e promover ações que possam amenizá-los;
- Elaborar uma campanha sobre o acesso ao sistema de saúde, entendendo que o atendimento é iniciado na Unidade Básica de Saúde;
- Promover oficinas, rodas de conversa, visitas técnicas, acolhimento comunitário, com a parceria de profissionais da saúde.

Objetos de Conhecimento

O programa Saúde na escola: contexto histórico

As 12 ações do Programa Saúde na Escola

- I. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*
- II. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas
- III. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas
- IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos
- V. Prevenção das violências e dos acidentes
- VI. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação
- VII. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor
- VIII. Verificação e atualização da situação vacinal
- IX. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil
- X. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração
- XI. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS
- XII. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

Carga horária: 1 aula semanal

Recursos e espaços: Material didático sobre saúde, plataformas digitais, computador, TV, celulares, vídeos, textos impressos e on-line, projetor multimídia (datashow) e outros recursos que a escola/comunidade possa ofertar. Biblioteca, sala de vídeo, pátio, laboratórios, espaços da comunidade.

Eixo Estruturante/ Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFLGG02)

Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando e mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

EMPREENDEADORISMO

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Quais ações de saúde são de intervenção prioritária e devem ser desenvolvidas na escola?

- Desenvolver pesquisas em diferentes fontes sobre os temas relacionados às 12 ações estudadas;
- Elaborar um questionário no Google drive ou entrevistas com colegas, profissionais da educação da escola, familiares e membros da comunidade escolar sobre um dos temas escolhidos pelos estudantes;
- Propor o desenvolvimento de ações no ambiente escolar para melhoria da qualidade da saúde na escola e na comunidade;
- Analisar os resultados da pesquisa realizada, pode-se trabalhar com o professor de matemática;
- Escrever textos informativos a respeito do tema da pesquisa;
- Utilizar mapas epidemiológicos de doenças recorrentes na região e traçar estratégias de combate elas (pode-se trabalhar com professores de matemática e geografia);
- Elaborar jornal, blog, textos para divulgação na rádio da escola ou da comunidade, mural, folder para mídias digitais, cartazes para divulgar a ação desenvolvida na escola;
- Produzir textos/vídeos de campanha publicitária com a temática saúde;
- Pesquisar ações de saúde trabalhadas no ambiente escolar em outros países;
- Promover conscientização sobre a importância das vacinas e pesquisar em quais países elas são produzidas.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA

Diurno: a ser desenvolvido concomitantemente às outras estratégias de ensino propostas.

Noturno: a ser desenvolvido nas duzentas horas de atividades complementares e com a monitoria e acompanhamento do professor deste componente curricular.

Para realizar um projeto de pesquisa e intervenção, de modo a promover, na escola e/ou na comunidade, uma proposta de ações que são desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola, promovendo ações que os estudantes julguem de grande importância para a manutenção da saúde e prevenção de agravos, propõe-se:

- Verificar quais das 12 ações do Programa Saúde na Escola são prioridades a serem desenvolvidas na escola, por meio de pesquisa de campo, com utilização de entrevista ou questionários;
- Criar uma campanha para efetivar uma ação de promoção da saúde;
- Promover reflexão sobre os cuidados para a promoção da saúde auditiva: volume adequado dos aparelhos, uso de fones de ouvido, ambientes coletivos saudáveis;
- Promover um espaço informativo com objetivo de divulgar campanhas: de vacinação, prevenção à dengue, prevenção ao uso de tabaco e promoção da alimentação saudável;
- Buscar apoio e/ou parceria em Unidades Básicas de Saúde presentes no município para realizar algumas das ações trabalhadas no bimestre, como palestras, oficinas, ações como saúde ocular, saúde auditiva, saúde mental e psicológica, verificação e atualização do cartão de vacina;
- Promover peças teatrais com o tema escolhido;
- Elaborar campanhas que orientem sobre o tema escolhido, apropriando-se de tecnologias digitais;
- Buscar apoio das mídias externas: jornal, televisão, influenciadores digitais para apoiar o trabalho dos estudantes, para reproduzi-los em outros espaços comunitários.

3º BIMESTRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ATIVIDADE FÍSICA

Objetos de Conhecimento

Alimentação saudável

- Os benefícios de uma alimentação saudável
- Os hábitos alimentares e alimentos que são e não são saudáveis
- A importância de higienizar os alimentos
- As diferenças entre produto industrializado e orgânico
- A importância do leite e seus derivados
- As informações contidas nos rótulos de produtos industrializados
- Os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes, fast food e frituras

Atividade física

- Conceito de atividade física
- Correlação entre a prática/falta de atividades físicas a fatores que influenciam no processo saúde/doença
- Atividades físicas como fator de saúde e de hábitos saudáveis de vida
- Diferença entre atividade física, prática esportiva e lazer
- Quanto o lazer e a atividade física são importantes para uma vida plena e saudável?
- Atividades físicas como fator promotor de saúde e seus impactos para a qualidade de vida

Carga horária: 1 aula semanal

Recursos e espaços: Material didático sobre saúde, plataformas digitais, computador, vídeos, textos impressos e on-line, projetor multimídia (datashow) e outros recursos que a escola/comunidade possa ofertar. Biblioteca, sala de vídeo, pátio, laboratórios, espaços da comunidade.

Eixo Estruturante/ Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFLGG02)

Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando e mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

EMPREENDEADORISMO

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Debater sobre os problemas que as “fake news” podem provocar;
- Fazer uma roda de conversa com o tema: os mitos e verdades sobre a atividade física e o consumo saudável dos alimentos;
- Produzir textos dissertativos-argumentativos sobre a relação entre atividade física e alimentação saudável para a promoção da saúde;
- Ler e produzir textos que abordem a importância do leite e seus derivados;
- Pesquisar sobre as intolerâncias alimentares (lactose, glúten);
- Conhecer artigos da World Health Organization (pode ser acessado em inglês, espanhol, francês ou outras línguas) sobre a obesidade;
- Assistir vídeos que falam sobre a obesidade no mundo, com fatos e estatísticas para os países que mais sofrem com esse problema;
- Elaborar um painel com o mapa mundi contextualizando os países que apresentam problemas relacionados à obesidade;
- Conhecer pratos típicos de outros países, a origem desses pratos, onde eles são mais consumidos, os ingredientes (professor deve levar os textos na língua estrangeira, a fim de trabalhar o idioma de onde é o prato);
- Realizar uma feira culinária com pratos de outros países, com apresentações culturais (dança, músicas, roupas) desses lugares.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ATIVIDADE FÍSICA

Diurno: a ser desenvolvido concomitantemente às outras estratégias de ensino propostas.

Noturno: a ser desenvolvido nas duzentas horas de atividades complementares e com a monitoria e acompanhamento do professor deste componente curricular.

Realizar um projeto de pesquisa e intervenção, de modo a promover, na escola e/ou na comunidade, uma proposta de ações que promovam melhorias da qualidade de vida, com informações sobre o consumo saudável dos alimentos e/ou propostas de práticas de atividade física:

- Promover palestras, debates, mesas redondas, peças teatrais, jogos sobre a atividade física e a alimentação saudável;
- Criar um projeto para a prática de exercícios físicos (projeto de caminhada, corrida, capoeira) e envolver a escola e a comunidade;
- Realizar oficinas culinárias com legumes, verduras, frutas em conjunto com os estudantes;
- Debater sobre distúrbios alimentares como bulimia, anorexia, hipergrafia, transtorno da compulsão alimentar periódica, dentre outros. (Pode-se trabalhar com o professor de Biologia e Química);
- Promover na escola, com parceria de profissionais da saúde, um espaço de acolhimento aos estudantes que sofrem com distúrbios alimentares;
- Abordar a questão do bullying sofrido por determinados estereótipos corporais;
- Discutir sobre a saúde e a busca pelo “corpo perfeito”. (Pode-se trabalhar com o professor de Biologia).

4º BIMESTRE
QUALIDADE DE VIDA: UMA ABORDAGEM FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL

Objetos de Conhecimento

Qualidade de vida:

- Fatores que afetam a qualidade de vida
- Problemas sociais que afetam a qualidade de vida
- Saúde mental
- Desenvolvendo as competências socioemocionais
- Valorização da vida
- Alternativas que favoreçam o equilíbrio emocional e psíquico

Práticas integrativas complementares:

- Saberes tradicionais e a ampliação das possibilidades terapêuticas.
- Meditação, yoga, tai chi chuan: práticas corporais que auxiliam no combate ao estresse, ansiedade e insônia.

Carga horária: 1 aula semanal

Recursos e espaços: Material didático sobre saúde, plataformas digitais, computador, TV, celulares, vídeos, textos impressos e on-line, projetor multimídia (datashow) e outros recursos que a escola/comunidade possa ofertar. Biblioteca, sala de vídeo, pátio, laboratórios, espaços da comunidade.

Eixo Estruturante/ Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando e mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

EMPREENDEDORISMO

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Pesquisar materiais de leitura e dados que envolvam saúde e adoecimento mental e psicológico no Brasil;
- Conhecer os dados de depressão e suicídio no mundo e pesquisar quais medidas os países têm adotado para combatê-los (Sugestão de site: World Health Organization);
- Assistir aos vídeos produzidos pelo Centro de Valorização da Vida para prevenção do suicídio e promover debates sobre eles. (Vídeos disponíveis em: <https://www.dropbox.com/sh/bws09z2qw8o1jhh/AAAiad799JqWmu7Sc8hekVkva?dl=0>).
- Escrever textos dissertativo-argumentativos a respeito dos problemas sociais que afetam a qualidade de vida dos brasileiros;
- Assistir a material fílmico que aborda os problemas socioemocionais mais enfrentados pelos adolescentes da escola e, depois do filme, planejar uma atividade interdisciplinar;
- Conhecer o estudo divulgado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e redigido pela equipe de pesquisa do SP-Proso, sobre bullying, que contou com a participação de 2.702 alunos, em 119 escolas, do 9º ano do ensino fundamental. Disponível em: https://sites.usp.br/sp-proso/wp-content/uploads/sites/526/2019/06/relatorio_sp_proso_26_05_2019.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PROJETO DE INTERVENÇÃO EM AÇÕES DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA (FÍSICA, MENTAL E EMOCIONAL)

Diurno: a ser desenvolvido concomitantemente às outras estratégias de ensino propostas.

Noturno: a ser desenvolvido nas duzentas horas de atividades complementares e com a monitoria e acompanhamento do professor deste componente curricular.

Para realizar um projeto de pesquisa e intervenção, de modo a promover na escola e/ou na comunidade ações que propiciem o diálogo, a melhoria nas relações humanas, diminuindo as violências e promovendo um espaço de escuta e acolhimento dos estudantes, funcionários da escola e da comunidade, propõe-se:

- Criar, na escola, ambientes propícios à prática de alongamento/relaxamento, meditação e outras técnicas;
- Promover palestras, oficinas, rodas de conversa sobre depressão, ansiedade, automutilação e suicídio;
- Convidar especialistas para falar dos anseios e dificuldades enfrentados pelos adolescentes na busca de sua identidade;
- Promover, um espaço de acolhimento para os estudantes do 3º ano do ensino médio falarem do ENEM, dos seus projetos de vida, das dificuldades e angústias enfrentadas nessa fase da vida;
- Buscar parceiros para falar de projeto de vida e o mundo do trabalho.

SUGESTÃO DE MATERIAIS ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
1º BIMESTRE	<p>Acervo Educarede. Ensino Médio. Disponível em: https://www.aberta.org.br/educarede/turbine-sua-aula/cicloserie/ensino-medio/. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>SANTOS, Maria Vanessa. Como elaborar relatórios de aulas práticas? Brasil Escola. Disponível em: https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-elaborar-relatorios-aula-pratica.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p>
2º BIMESTRE	<p>Guia de atividade física para a população brasileira. Ministério da Saúde. Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>Semana Saúde na Escola Guia de Sugestões de Atividades. Ministérios da Saúde e Educação. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana_saude_escola_guiia_sugestao_atividades.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p>

<p>3º BIMESTRE</p>	<p>BRASIL. Do campo para escola: o caminho da alimentação saudável. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/92-do-campo-para-escola-o-caminho-da-alimentacao-saudavel. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>LOUREDO, Paula. Estratégia de ensino e aprendizagem: Amido e glicose. Brasil Escola. Disponível em: https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/amido-glicose.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2021</p> <p>LUCCHESI, Ivete Maria Dall Agnol; DUTRA, Inajara Pinto; ROCATELLI, André Rhoden; POSSATTO, Marinês Aparecida; PETSCH, Neorilde Silvania Peroza; CALABRESI, Jaqueline; FRAGA, Inês Barbosa . Projeto interdisciplinar: Hábitos Alimentares. Emdialógo. MATELÂNDIA – PR, 2014. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/content/projeto-interdisciplinar-habitos-alimentares. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>SANTOS, Maria Vanessa. Estratégia de ensino e aprendizagem: Identificação de proteínas. Brasil Escola. Disponível em: https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/identificacao-de-proteinas.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>WAKASUGUI, Olinda Sato. Os hábitos alimentares dos adolescentes do ensino médio ea sua relação com o problema do sobrepeso e da obesidade. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/402-2.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p>
-------------------------------	--

<p>4º BIMESTRE</p>	<p>BRASIL. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Ministério da Saúde. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>Conheça mais. CVV. Disponível em: https://www.cvv.org.br/conheca-mais/. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>Núcleo de tradução de conhecimento das práticas integrativas e complementares em saúde. Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIN). Disponível em: https://cabsin.org.br/membros/noticias-nucleo-de-traducao-do-conhecimento-em-praticas-integrativas-e-complementares/?gclid=Cj0KCOjw5oiMBhDtARIsAJi0qk2Cf1Ly-vwOnMEyEHKsL6wOHtOGdKOfkwhJVORmjp673ha-vXN-MR8aAk-uEALw_wcB. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>NWABASILI, Mariana Queen. Depressão: a ameaça invisível. Nova gestão escolar. 2017. Disponível em: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1834/quando-a-ameaca-e-invisivel. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p> <p>Vida Saudável. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/pics. Acesso em: 18 de novembro de 2021.</p>
------------------------	--